CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DE UM GRUPO COLABORATIVO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

Jéssica Pereira de Oliveira[1], Ruberley Rodrigues de Souza[2], Danielle Ferreira Tizzo[3], Sandro Henrique de Souza Silva[4], Aníger Silva Santana[5]

[1]IFG – Câmpus Jataí/ jessoliversp@gmail.com
[2]IFG – Câmpus Jataí/ ruberley.souza@ifg.edu.br
[3]Centro Municipal de Educação Infantil Rogério Haddad – Itumbiara/ danielletizzo@gmail.com
[4]Escola Municipal de Tempo Integral Amadeu Pedro de Oliveira – Itumbiara/ sandroshs337@gmail.com
[5]Escola Municipal Floriano de Carvalho – Itumbiara/ aniger_ss@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento que investiga a constituição de um grupo colaborativo como estratégia de formação continuada de professores que ensinam Ciências. O objetivo é analisar as percepções dos professores sobre a experiência de participação nesse grupo, identificando as contribuições, as aprendizagens e os desafios evidenciados em suas narrativas reflexivas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação. O grupo colaborativo iniciou suas atividades em abril de 2026 e é constituído por dez docentes, incluindo a pesquisadora. Para este artigo, foram analisadas narrativas de três participantes, produzidas ao final do primeiro semestre de atividades. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo, da qual emergiram, a posteriori, três categorias: Aprendizagem compartilhada, Desenvolvimento profissional e Desafios da participação. Os resultados evidenciam a valorização do diálogo, da troca de experiências, do estudo e da reflexão sobre a prática, ao mesmo tempo em que revelam desafios relacionados às condições de participação e à aproximação entre os conhecimentos discutidos e a prática pedagógica. As análises indicam que a colaboração se configura como um processo em construção, atravessado pelas relações estabelecidas no grupo e pelas condições concretas de atuação profissional dos participantes.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional docente. Colaboração. Ensino de Ciências.

Introdução

As discussões sobre formação continuada de professores têm evidenciado a necessidade de superar modelos centrados na transmissão de conhecimentos e na participação passiva dos docentes, em direção a propostas que os reconheçam como protagonistas de seu desenvolvimento profissional. Nessa perspectiva, a formação continuada constitui-se como espaço de reflexão sobre a prática, diálogo entre pares e produção de conhecimentos relacionados ao cotidiano escolar (Nóvoa, 1995; Freire, 1996; Alarcão, 2022; Imbernón, 2022).

Entre as estratégias formativas discutidas na literatura, os grupos colaborativos podem favorecer processos fundamentados na participação voluntária, no diálogo, na confiança e na corresponsabilidade entre os participantes (Boavida; Ponte, 2002; Fiorentini, 2004; Damiani, 2008). A colaboração, nesse contexto, ultrapassa a realização de atividades em grupo e se constrói nas relações estabelecidas entre os professores, no compartilhamento de experiências

e na reflexão sobre a prática docente (Bassoli; Lopes, 2024).

Estudos sobre grupos colaborativos apontam contribuições relacionadas à reflexão sobre a prática, ao compartilhamento de experiências, à produção de conhecimentos e ao desenvolvimento profissional docente (Damiani, 2008; Bassoli; Lopes, 2024). Considera-se, entretanto, igualmente importante conhecer as percepções dos próprios professores acerca de sua participação nesses processos, especialmente quanto às contribuições, às aprendizagens e aos desafios por eles reconhecidos. Nesse sentido, as narrativas reflexivas possibilitam conhecer a experiência formativa a partir da perspectiva dos participantes e compreender os elementos que reconhecem como relevantes em sua formação.

Este artigo integra uma pesquisa de doutorado em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Goiás (IFG), que investiga a constituição de um grupo colaborativo como estratégia de formação continuada de professores que ensinam Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como parte das ações do grupo, os participantes produziram narrativas reflexivas acerca da experiência vivenciada, registrando suas percepções sobre as aprendizagens, as contribuições do processo formativo e os desafios enfrentados.

Diante desse contexto, o artigo orienta-se pela seguinte questão: quais contribuições, aprendizagens e desafios são percebidos pelos professores ao participarem de um grupo colaborativo de formação continuada voltado ao Ensino de Ciências? O objetivo é analisar as percepções dos professores sobre essa experiência, identificando as contribuições, as aprendizagens e os desafios evidenciados em suas narrativas reflexivas. Especificamente, busca-se identificar as contribuições atribuídas à experiência formativa, caracterizar as aprendizagens reconhecidas pelos participantes e identificar os desafios relacionados à participação no grupo e ao desenvolvimento do processo formativo.

Metodologia

Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, por considerar as experiências, percepções e interpretações construídas pelos participantes em seus contextos de atuação profissional (Bogdan; Biklen, 1994; André, 1995). No recorte apresentado neste trabalho, voltamo-nos às narrativas produzidas por participantes de um grupo colaborativo acerca da experiência vivenciada durante o primeiro semestre de desenvolvimento da proposta formativa.

No que se refere aos procedimentos metodológicos da pesquisa mais ampla, esta se

fundamenta na pesquisa-ação, compreendida, a partir de Thiollent (2011), como uma modalidade de investigação que articula produção de conhecimento e ação sobre uma realidade concreta, pressupondo a participação dos sujeitos envolvidos no processo investigativo. A escolha dessa perspectiva relaciona-se ao propósito de desenvolver a formação no próprio contexto profissional dos participantes, tomando suas experiências e problemáticas como elementos para a reflexão sobre a prática. Considerando que a investigação permanece em andamento, a participação dos professores nas decisões acerca do percurso formativo encontra-se em processo de construção e ampliação, não sendo compreendida como uma condição estabelecida previamente à constituição do grupo.

O grupo colaborativo foi constituído no contexto de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Itumbiara (GO), local de atuação profissional da pesquisadora. Inicialmente, a proposta foi apresentada à gestão da unidade escolar e, após sua anuência, realizou-se uma reunião com os professores para apresentação dos objetivos e da dinâmica prevista para o grupo. A adesão ocorreu de forma voluntária, mediante manifestação de interesse dos profissionais. Embora outros integrantes da comunidade escolar, entre eles professores, coordenadores pedagógicos e auxiliares de sala, tenham demonstrado interesse em participar, a compatibilização dos encontros com as jornadas profissionais constituiu um dos primeiros desafios para a composição do coletivo, sobretudo porque parte dos servidores atua concomitantemente em diferentes redes de ensino.

As atividades do grupo tiveram início em abril de 2026 e permanecem em desenvolvimento. O coletivo foi constituído por dez docentes, incluindo a pesquisadora, sendo oito vinculados à unidade escolar em que a investigação é desenvolvida e dois provenientes de outras instituições de ensino. Entre os participantes da escola encontram-se uma coordenadora pedagógica, cujo vínculo profissional de origem é docente, professoras que atuam no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, uma professora de Matemática dos anos finais e a pesquisadora, que atua no 1º e no 6º ano. Os dois participantes provenientes de outras unidades atuam, respectivamente, no 6º ano do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Essa composição reúne profissionais com diferentes experiências e contextos de atuação, possibilitando a circulação de diferentes perspectivas acerca do trabalho docente e do ensino de Ciências.

A constituição do grupo teve como propósito promover uma experiência de formação continuada fundamentada no estudo, no diálogo, na reflexão sobre a prática e na construção progressiva de relações colaborativas, tendo como temática inicial o Ensino de Ciências por Investigação e sua relação com a promoção da Alfabetização Científica nos anos iniciais do

Ensino Fundamental. Essa temática foi apresentada pela pesquisadora como ponto de partida para a constituição do grupo, sem, contudo, delimitar de forma rígida todo o percurso formativo a ser desenvolvido. Desde os primeiros encontros, foi explicitada aos participantes a possibilidade de incorporar outras questões e temáticas que emergissem de suas necessidades, interesses e experiências profissionais.

Nesse movimento inicial, as temáticas dos encontros têm sido propostas predominantemente pela pesquisadora, ao mesmo tempo em que se busca ampliar progressivamente a participação dos professores nas decisões acerca dos caminhos formativos do grupo. Tal configuração relaciona-se ao próprio processo de constituição do coletivo e ao desafio de construir formas de participação que se distanciem de modelos de formação continuada previamente determinados, nos quais os professores ocupam, frequentemente, uma posição mais receptiva. Assim, a colaboração não é tomada, nesta pesquisa, como uma condição previamente estabelecida, mas como um processo construído nas relações entre os participantes, que demanda tempo, confiança, diálogo e negociação. Busca-se, ao longo do desenvolvimento do grupo, ampliar a participação dos professores na definição das necessidades, problemáticas e decisões relacionadas ao próprio percurso formativo.

Essa abertura às demandas do grupo possibilitou redirecionamentos no planejamento. Em um dos encontros, o interesse dos participantes por uma ferramenta digital utilizada pela pesquisadora na produção dos materiais formativos levou à reorganização de parte das atividades para sua apresentação e discussão de possibilidades de uso no estudo e no trabalho docente.

Ao término das atividades do primeiro semestre de 2026, os participantes foram convidados a realizar uma avaliação reflexiva da experiência, por escrito ou em áudio, abordando as aprendizagens, as contribuições, os desafios e outros aspectos considerados significativos em sua participação no grupo. Posteriormente, autorizaram a utilização dessas narrativas para fins de pesquisa, preservando-se o anonimato e a confidencialidade.

Para o recorte apresentado neste artigo, foram consideradas as narrativas produzidas por três participantes do grupo, em formato escrito e/ou oral. Os registros em áudio foram integralmente transcritos, preservando-se o conteúdo das falas, e analisados conjuntamente com os registros escritos. Desse modo, o corpus deste estudo não corresponde à totalidade dos dados produzidos na pesquisa de doutorado, mas especificamente às narrativas desses três participantes acerca da experiência vivenciada no primeiro semestre de constituição do grupo.

A análise do corpus fundamentou-se na Análise de Conteúdo proposta por Bardin

(2016). Inicialmente, realizou-se a leitura flutuante das narrativas, buscando uma aproximação com o conjunto do material e a identificação de aspectos recorrentes relacionados às percepções dos participantes sobre a experiência formativa. Em seguida, procedeu-se à exploração do material, considerando como unidades de sentido trechos das narrativas que expressavam ideias relacionadas às contribuições, aprendizagens e desafios percebidos pelos participantes.

As unidades de sentido foram aproximadas e agrupadas de acordo com a recorrência e a convergência temática de seus conteúdos. Desse processo, realizado a posteriori, emergiram três categorias analíticas: Aprendizagem compartilhada, reunindo manifestações relacionadas ao diálogo, à troca de experiências, à reflexão coletiva e ao compartilhamento de práticas; Desenvolvimento profissional, abrangendo referências ao estudo, à leitura de textos científicos, à ampliação de conhecimentos, à reflexão sobre a prática e às possibilidades de fortalecimento de práticas investigativas; e Desafios da participação, constituída por manifestações relativas à conciliação entre trabalho e formação, ao tempo destinado ao estudo, à organização dos encontros e às dificuldades percebidas para incorporar as aprendizagens ao contexto da prática docente.

Após a construção das categorias, procedeu-se à interpretação dos dados em diálogo com os referenciais teóricos que fundamentam a investigação. Esse movimento possibilitou relacionar as recorrências identificadas nas narrativas às discussões sobre colaboração, formação continuada e desenvolvimento profissional docente, preservando, ao mesmo tempo, a centralidade das percepções expressadas pelos participantes.

Por se tratar de uma pesquisa em andamento e de um recorte constituído pelas narrativas de três participantes, as análises aqui apresentadas correspondem aos primeiros movimentos interpretativos da investigação. Desse modo, não se pretende estabelecer conclusões acerca da consolidação do grupo ou de mudanças efetivas nas práticas pedagógicas dos participantes, mas analisar suas percepções acerca das contribuições, aprendizagens e desafios vivenciados nesse momento do processo formativo.

Resultados e discussões

As narrativas produzidas pelos participantes evidenciam diferentes percepções acerca da experiência de participação no grupo colaborativo durante o primeiro semestre de desenvolvimento da proposta formativa. A análise permitiu identificar recorrências relacionadas às aprendizagens construídas nas interações entre os participantes, às contribuições do estudo e da reflexão sobre a prática para o desenvolvimento profissional e aos

desafios vivenciados durante esse processo. A partir dessas recorrências, foram constituídas três categorias analíticas: Aprendizagem compartilhada, Desenvolvimento profissional e Desafios da participação, discutidas a seguir.

O grupo colaborativo como espaço de aprendizagem compartilhada

Um dos aspectos mais recorrentes nas narrativas refere-se ao reconhecimento do grupo colaborativo como um espaço de aprendizagem construído nas interações entre os participantes. Mais do que um momento destinado ao estudo de textos ou à discussão de conteúdos relacionados ao Ensino de Ciências, o grupo passa a ser compreendido como um ambiente em que diferentes experiências profissionais são compartilhadas, problematizadas e ressignificadas coletivamente:

> Participante 2: *"Participar do grupo colaborativo tem sido uma experiência enriquecedora e uma excelente oportunidade de refletir, juntamente com os colegas, sobre as práticas pedagógicas de forma coletiva. As trocas de experiências nos permitem conhecer diferentes olhares sobre os desafios da educação..."*.

Nesse mesmo sentido, outra participante afirma que as discussões desenvolvidas durante os encontros têm contribuído para ampliar sua compreensão acerca do Ensino de Ciências e para repensar sua prática docente:

> Participante 1: *"As discussões, reflexões e trocas de experiências entre os participantes têm me levado a repensar minha prática pedagógica e a buscar formas mais investigativas, significativas e contextualizadas de ensinar."*.

Outra participante também reconhece o potencial formativo do grupo colaborativo ao destacar o compartilhamento das experiências vivenciadas no cotidiano escolar e a possibilidade de discutir coletivamente aspectos relacionados à prática docente:

> Participante 3: *"Já deu para ter um pouquinho da visão do objetivo do grupo, que é compartilharmos o nosso dia a dia, tentar melhorar as nossas práticas e ver o que impede de nós realizarmos o nosso trabalho."*.

As narrativas evidenciam que os participantes reconhecem a aprendizagem não apenas como resultado do estudo individual, mas também como um processo construído nas relações estabelecidas com os demais integrantes do grupo. Ao compartilharem experiências, explicitarem dificuldades e discutirem possibilidades para a prática docente, produzem-se oportunidades de construção de novas compreensões acerca do ensinar e do aprender Ciências. Esses movimentos aproximam-se da concepção de colaboração discutida por Boavida e Ponte

(2002) e Fiorentini (2004), para os quais o trabalho colaborativo envolve diálogo, negociação, confiança e corresponsabilidade entre os participantes. Damiani (2008), de modo semelhante, destaca as possibilidades do trabalho colaborativo para a produção compartilhada de conhecimentos e para o desenvolvimento profissional docente.

No grupo colaborativo, entretanto, esses elementos não são compreendidos como condições já consolidadas, mas como relações que vêm sendo construídas ao longo do processo formativo. Por se tratar dos primeiros meses de constituição desse coletivo, as trocas de experiências, a reflexão conjunta e o compartilhamento das dificuldades, evidenciados nas narrativas dos participantes, podem ser compreendidos como indícios de um movimento de construção da colaboração, que demanda continuidade das relações, confiança, diálogo e participação progressiva dos integrantes nas decisões e ações desenvolvidas.

O estudo, a pesquisa e a reflexão como elementos do desenvolvimento profissional

Outra recorrência identificada nas narrativas refere-se ao reconhecimento do estudo e da pesquisa como elementos importantes para o desenvolvimento profissional docente. Os participantes destacam que a leitura de textos científicos, as discussões realizadas durante os encontros e o contato com diferentes referenciais teóricos vêm contribuindo para ampliar suas compreensões acerca do Ensino de Ciências e provocar reflexões sobre suas práticas pedagógicas.

Ao refletir sobre sua participação no grupo, a Participante 1 destaca que as leituras e discussões realizadas durante os encontros contribuíram para ampliar sua compreensão sobre o Ensino de Ciências, especialmente em relação às possibilidades de desenvolvimento de práticas investigativas em diferentes etapas da Educação Básica. Sua narrativa evidencia que o contato com os referenciais estudados não se restringe à apropriação de conhecimentos teóricos, mas suscita questionamentos acerca da própria prática e das possibilidades de reorganização do trabalho pedagógico.

Essa relação entre estudo e atuação profissional também aparece na narrativa da Participante 2, que ressalta a contribuição dos artigos científicos discutidos no grupo para a ampliação de seus conhecimentos e para sua atuação na coordenação pedagógica. Em sua percepção, os estudos realizados podem oferecer subsídios para apoiar os professores na elaboração de propostas que favoreçam práticas investigativas e maior participação dos estudantes no processo de aprendizagem.

A Participante 3 também reconhece o incentivo à leitura e à discussão de artigos científicos como uma contribuição do grupo para sua formação. Sua narrativa reforça a importância atribuída ao estudo como possibilidade de aprofundamento dos conhecimentos e de reflexão sobre questões relacionadas à prática docente. Assim, ainda que os participantes ocupem diferentes funções e atuem em diferentes etapas da Educação Básica, suas percepções convergem ao reconhecer o estudo e a reflexão como dimensões relevantes da experiência formativa.

Um aspecto significativo refere-se à compreensão da pesquisa como possibilidade de problematização da realidade. Ao afirmar que "pesquisar é um caminho para compreender melhor a realidade e transformá-la" (Participante 2), a professora aproxima a pesquisa da reflexão sobre a própria prática. Essa compreensão dialoga com Freire (1996), para quem ensino e pesquisa são indissociáveis e a postura investigativa envolve curiosidade, indagação e compreensão crítica da realidade. Aproxima-se também de Imbernón (2022), ao compreender a formação continuada em relação às situações vivenciadas pelos professores e às possibilidades de reflexão sobre seus contextos de atuação. Assim, as narrativas apontam o estudo, a pesquisa e a reflexão sobre a prática como dimensões relevantes do desenvolvimento profissional docente.

Essa compreensão também dialoga com Imbernón (2022), ao considerar a formação continuada como um processo que adquire sentido quando relacionado às situações vivenciadas pelos professores e às possibilidades de reflexão sobre seus contextos de atuação. Desse modo, a formação não se restringe à aquisição de conhecimentos produzidos externamente à escola, mas pode constituir um espaço em que os docentes estabelecem relações entre os referenciais estudados, suas experiências profissionais e as questões que emergem de suas práticas.

As narrativas evidenciam que os participantes reconhecem a aprendizagem como um processo também construído nas relações estabelecidas no grupo, por meio do compartilhamento de experiências, dificuldades e possibilidades para a prática docente. Esses movimentos aproximam-se das discussões de Boavida e Ponte (2002), Fiorentini (2004) e Damiani (2008), ao destacarem o diálogo, a interação e a construção compartilhada de conhecimentos como elementos importantes dos processos colaborativos. Nesse sentido, estudo, reflexão sobre a prática e interação entre os participantes apresentam-se, nas narrativas analisadas, como dimensões que se articulam no processo de desenvolvimento profissional docente.

Entre aprendizagens e desafios: limites vivenciados pelos participantes

Embora as percepções dos participantes evidenciem contribuições do grupo colaborativo para sua formação, as narrativas também revelam desafios que atravessam a participação em processos formativos dessa natureza. Um dos aspectos recorrentes refere-se à necessidade de conciliar as atividades do grupo com as demandas do cotidiano profissional. A carga de trabalho, a atuação em diferentes funções e a participação em outras atividades formativas tornam a gestão do tempo um desafio para os professores.

Nesse contexto, os participantes destacam a dificuldade de destinar tempo às leituras prévias dos textos científicos, embora reconheçam sua importância para o aprofundamento das discussões realizadas nos encontros. A organização dos momentos presenciais também exige a compatibilização dos horários dos integrantes, considerando as diferentes jornadas e contextos de atuação profissional. Esses elementos evidenciam que a participação em processos de formação continuada não depende apenas do interesse ou do envolvimento individual dos professores, mas também das condições concretas em que seu trabalho e sua formação se realizam.

Essa questão adquire especial relevância quando se considera a constituição de um grupo colaborativo, uma vez que o encontro, o diálogo e o compartilhamento de experiências pressupõem condições que possibilitem a participação dos integrantes. Nesse sentido, Damiani (2008) contribui para compreender o trabalho colaborativo como uma possibilidade de interação e construção compartilhada entre os sujeitos, enquanto Imbernón (2022) chama atenção para a necessidade de que os processos de formação continuada estejam relacionados aos contextos, às necessidades e às condições vivenciadas pelos professores.

Outro desafio evidenciado nas narrativas refere-se às possibilidades de incorporar à prática pedagógica os conhecimentos discutidos ao longo da formação. Uma das participantes destaca que muitos professores ainda permanecem vinculados a metodologias mais tradicionais de ensino, indicando que a aproximação com práticas investigativas não ocorre de maneira imediata. Tal percepção permite compreender que o contato com novos conhecimentos e perspectivas de ensino não implica, por si só, sua transposição direta para a prática pedagógica.

Essa compreensão dialoga com Imbernón (2022), ao considerar o desenvolvimento profissional como um processo contínuo, relacionado às experiências dos professores, aos contextos em que atuam e aos processos de reflexão e ressignificação da prática. Nessa direção, Bassoli e Lopes (2024) também contribuem para compreender os grupos colaborativos como

espaços que podem favorecer processos de desenvolvimento profissional, por meio do estudo, da reflexão e das interações estabelecidas entre os participantes. No entanto, considerando que o grupo colaborativo analisado ainda se encontra em processo de constituição, não se pode pressupor que as discussões realizadas tenham produzido mudanças imediatas ou homogêneas nas práticas dos professores.

Os desafios identificados nas narrativas, portanto, permitem problematizar as próprias condições em que a formação continuada se desenvolve. As dificuldades relacionadas ao tempo para estudo, à organização dos encontros e às possibilidades de incorporação das aprendizagens ao contexto da prática revelam tensões que atravessam a experiência formativa e que também podem constituir objeto de reflexão no interior do grupo colaborativo.

A análise das percepções permitiu, assim, identificar aspectos recorrentes relacionados às aprendizagens, ao desenvolvimento profissional e aos desafios vivenciados pelos participantes. Esses elementos são sistematizados no Quadro 1.

Quadro 1: Categorias analíticas construídas a partir das narrativas dos participantes

Categoria analítica	Aspectos recorrentes identificados
Aprendizagem compartilhada	Diálogo, troca de experiências, reflexão coletiva e compartilhamento de práticas pedagógicas.
Desenvolvimento profissional	Estudo e discussão de referenciais teóricos, ampliação de conhecimentos, reflexão sobre a prática e aproximação com práticas investigativas.
Desafios da participação	Conciliação entre trabalho e formação, tempo para leitura e estudo, organização dos encontros e possibilidades de incorporação das aprendizagens à prática docente.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Consideradas em conjunto, as categorias evidenciam diferentes dimensões da experiência formativa vivenciada pelos participantes. As percepções analisadas apontam para a valorização das trocas de experiências, do diálogo, do estudo e da reflexão sobre a prática, ao mesmo tempo em que revelam desafios relacionados às condições de participação e às possibilidades de aproximação entre os conhecimentos discutidos no grupo e a prática pedagógica. Esses resultados permitem compreender a constituição do grupo colaborativo como um processo ainda em construção, no qual aprendizagens, relações de colaboração e desafios coexistem e se articulam ao longo do percurso formativo.

Considerações finais

Este artigo analisou as percepções dos professores sobre a participação em um grupo colaborativo de formação continuada, identificando contribuições, aprendizagens e desafios evidenciados em suas narrativas reflexivas. Os resultados apontam a valorização do diálogo, da

troca de experiências, do estudo e da reflexão sobre a prática. Considerando que o grupo ainda se encontra em processo de constituição, esses elementos são compreendidos como indícios da construção de relações colaborativas, e não como evidências de uma colaboração já consolidada.

Ao mesmo tempo, as narrativas revelaram desafios relacionados à conciliação entre trabalho e formação, ao tempo necessário para estudo e leitura, à organização dos encontros e às possibilidades de aproximação entre os conhecimentos discutidos no grupo e a prática pedagógica. Tais aspectos evidenciam que a participação em processos colaborativos de formação continuada é atravessada pelas condições concretas de trabalho dos professores e não pode ser compreendida apenas a partir de seu interesse ou envolvimento individual.

Por se tratar de uma pesquisa em andamento e de um recorte constituído pelas narrativas de três participantes, os resultados correspondem a um momento específico do percurso formativo e não permitem estabelecer conclusões sobre a consolidação do grupo ou sobre transformações nas práticas pedagógicas. A continuidade da investigação possibilitará acompanhar o desenvolvimento das relações estabelecidas, a ampliação da participação dos professores nas decisões sobre o percurso formativo e as possíveis repercussões desse processo em suas práticas.

Nesse sentido, os resultados reforçam a compreensão da constituição de um grupo colaborativo como um processo gradual, marcado pelas possibilidades de aprendizagem e pelos desafios que atravessam a participação. A colaboração, portanto, não é tomada como condição previamente estabelecida, mas como construção que se desenvolve nas relações, nos diálogos e nas experiências compartilhadas ao longo do processo formativo.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial Generativa ChatGPT como apoio à revisão textual e ao aprimoramento da redação acadêmica. A concepção da pesquisa, a produção e análise dos dados, a interpretação dos resultados e a versão final do manuscrito permaneceram sob responsabilidade dos autores.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** 1.ed. São Paulo: Cortez, 2022.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papirus, 1995.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BASSOLI, Fernanda; LOPES, José Guilherme da Silva. Grupos Colaborativos de Professores e Desenvolvimento Profissional Docente: concepções, contribuições e desafios. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v.9, e024006, p.1-32, 2024. Disponível em: https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/1247. Acesso em: 23 jul. 2025.

BOAVIDA, Ana Maria; PONTE, João Pedro. Investigação colaborativa: potencialidades e problemas. In: GTI (Org.). **Reflectir e investigar sobre a prática profissional,** Lisboa: APM, p.43-55, 2002.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em Revista**, [S. l.], v.24, n.31, p.213–230, 2008. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/12795. Acesso em: 22 jul. 2025.

FIORENTINI, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola (Org.). **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.47-76.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa**.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado:** novas tendências**.** São Paulo: Cortez, 2022.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.15-33.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.